

CoLabCom: a Experiência de um Laboratório Colaborativo de Comunicação em Maceió, Alagoas¹

Laura Nayara PIMENTA²

Emanuelle Goncalves Brandao RODRIGUES³

Thainá Evellyn Martiniano ALEXANDRE⁴

Alice Ruanda Passarinho dos Anjos OLIVEIRA⁵

Flávio Henrique Silva SANTOS⁶

Gabriel Pedro da SILVA⁷

Marcos Alexandre Feijó da SILVA⁸

Sabrina Feitoza LIMA⁹

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

O presente texto é um relato de experiências e vivências do Laboratório Colaborativo de Comunicação - CoLabCom - projeto de extensão do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas. Iniciado em setembro de 2023, o projeto constrói colaborativamente ações de comunicação estratégica com duas organizações situadas no contexto da tragédia ocasionada pela petroquímica Braskem em Maceió - o Movimento Unificado de Vítimas da Braskem e a Associação da Criança e do Adolescentes de Chã do Bebedouro. As noções de dialogicidade e transculturalização do conhecimento são essenciais ao CoLabCom e sua atuação extensionista.

PALAVRAS-CHAVE: Crise socioambiental; Extensão Universitária; Comunicação Estratégica; Colaboração; Relações Públicas

RESUMO EXPANDIDO

Nos últimos anos, o Brasil tem sido palco de tragédias socioambientais que devastaram a vida de milhares de famílias, afetando não apenas a economia local, mas resultando em mortes, na destruição da fauna e da flora e atingindo a vida dos cidadãos de várias localidades. Situado nesse contexto, o Laboratório Colaborativo de Comunicação - CoLabCom, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), busca desenvolver competências técnicas e conceituais de gestão da comunicação de movimentos sociais que resistem a tais processos de destruição.

Premidos pelo desastre socioambiental provocado pela mineradora Braskem em Maceió - o processo extrativista, realizado pela petroquímica é responsável pelo

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: lanapi05@gmail.com

³ Professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: egbrodrigues@gmail.com

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Ufal, E-mail: thaina.alexandre@ichca.ufal.br

⁵ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Relações Públicas da Ufal, E-mail: alice.oliveira@ichca.ufal.br

⁶ Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Relações Públicas da Ufal, E-mail: flavio.henrique@ichca.ufal.br

⁷ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Relações Públicas da Ufal, E-mail: gabriel.pedro@ichca.ufal.br

⁸ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Relações Públicas da Ufal, E-mail: marcos.feijo@ichca.ufal.br

⁹ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Relações Públicas da Ufal, E-mail: sabinafeitoza28@hotmail.com

afundamento do solo que afetou severamente cinco bairros e gerou o rompimento de uma das 35 minas (Mina 18) localizadas às margens da Lagoa Mundaú - percebemos a grande necessidade de aprimoramento da comunicação das pessoas afetadas pela situação, parte delas integradas ao Movimento Unificado das Vítimas da Braskem (MUVB). Nesse ínterim, a missão do projeto consiste em construir conhecimentos compartilhados sobre planejamento e gestão da comunicação estratégica, do diagnóstico e análise de cenários até a produção de peças de comunicação (textuais e visuais). A ideia é compartilhar saberes de relações públicas para colaborar com o desenvolvimento da sociedade, gerando visibilidade para diferentes formas de organização social e política.

Considerando que a produção de conhecimento na Extensão se dá na troca de saberes sistematizados – acadêmico e popular – tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade, conforme afirma Nogueira (2000), a proposta de ação extensionista do CoLabCom se pauta num trabalho “com” a comunidade, e não “para” ela.

O artigo 67 do Regimento da Ufal define a Extensão Universitária como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. Seu inciso III afirma que a Extensão observará compromissos sociais, éticos e políticos com os interesses coletivos da Sociedade e com os valores da cidadania, particularmente com os da região Nordeste e do Estado de Alagoas. Nogueira (2019) ressalta que a extensão tem um papel fundamental na transformação da universidade pública no sentido de torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

Diferentemente de uma mera dimensão transmissiva, linear e simplista dos processos comunicativos (França, 2003), que se pauta apenas na publicização de informações, o CoLabCom coloca-se como um lugar de mediação entre os diversos atores que compõem a rede de atuação do projeto, buscando criar e fortalecer tais interlocuções, indo ao encontro do que propõe o esquema “praxiológico” defendido por Quéré (1991). Nesse esquema, a comunicação é entendida como “uma atividade conjunta de construção de uma perspectiva comum, de um ponto de vista partilhado” (Quéré, 1991, p. 76), sendo concebida como um dos elementos constitutivos dos processos mobilizadores que caracterizam a atuação do CoLabCom, à medida que contribuiu para a criação e o

fortalecimento de vínculos entre os públicos envolvidos e o projeto mobilizador (Henriques, 2004).

Os pilares do projeto também estão assentados nos estudos de Paulo Freire (1975, 1980, 2014). O autor traz para a extensão as suas reflexões na educação, principalmente a noção de dialogicidade como essência da educação. “A educação como um que-fazer humano, que ocorre no tempo e no espaço, entre homens, uns com os outros, mediatizados pelo mundo, em busca permanente, em sua vocação ontológica de ser mais. Assim, não há ação educativa que seja neutra” (Nogueira, 2019, p. 29). Para Freire, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, podendo assim, reinventá-lo. Ou seja, aquele que consegue aplicar o aprendido em situações concretas existenciais.

Nogueira (2019) argumenta que o mundo não pode mais ser explicado com base em saberes que veem a realidade de forma compartimentada e fragmentada. A realidade deve ser compreendida em toda sua complexidade e a universidade precisa promover a transdisciplinaridade, concebendo e executando a extensão sob a égide da integralidade de funções, ou seja, como atividade associada ao ensino e à pesquisa. Por isso, as atividades do CoLabCom têm interfaces com as disciplinas já existentes no curso de Relações Públicas da Ufal, como as de Comunicação Pública, Gestão Estratégica de Projetos de Relações Públicas, Pesquisa de Opinião Pública, Planejamento Gráfico e Editoração, Análise e Produção Textual, etc., e também com o grupo de pesquisa Baleia.

Outro ponto importante que consideramos é a transculturalização do conhecimento, que Castro-Gómez (2007) ressalta ser essencial nas academias. Isso significa permitir o encontro das epistemes, ditas científicas, com outras formas culturais de produzir conhecimento, os saberes que interpretam a realidade como um conjunto articulado e interdependente de fenômenos.

Com base nessas premissas, as atividades de 2023-2024 do CoLabCom, que se iniciaram em setembro de 2023 e se estenderão até dezembro de 2024, estão concentradas em duas organizações principais: o Movimento Unificado de Vítimas da Braskem (MUVB) e a Associação da Criança e do Adolescente de Chã do Bebedouro (ACACB). Criado em 2020, o MUVB se constitui como um movimento com a proposta de unir vítimas e associações de pessoas afetadas pelo desastre socioambiental da Braskem, em Maceió. Trata-se de uma organização em processo de formalização e cuja causa consiste na reparação integral das vítimas da petroquímica. Já ACACB surgiu na década de 1980,

com a junção de um grupo de mulheres religiosas católicas, que premidas pela Campanha da Fraternidade de 1987, cujo tema era “Quem acolhe o menor, a mim acolhe.”, resolveram desenvolver ações com as crianças e os adolescentes da grota do Arranha-céu, localizada no bairro Chã de Bebedouro. A escolha dessas organizações foi pautada, principalmente, pelo impacto que elas sofrem com a crise gerada pela Braskem e pelo contato inicial que tivemos quando da Oficina de Diagnóstico Colaborativo de Comunicação, que oferecemos na Semana de Extensão e Cultura da Ufal.

Cada organização tem sua idiossincrasia de funcionamento e atuação. Para melhor consecução dos trabalhos, a equipe dos cinco estagiários voluntários de graduação foi dividida em duas, sendo que um dos grupos conta com a participação voluntária de uma estudante de doutorado. Assim, temos dois grupos de quatro integrantes, cada um orientado por uma das docentes da coordenação do projeto e trabalhando com uma organização específica. Mesmo estando dividida, a equipe geral do projeto realiza reuniões semanais de acompanhamento, planejamento, avaliação e socialização das atividades.

Com uma metodologia que aposta em um processo participativo de construção do conhecimento, tanto os alunos quanto os membros dos grupos apoiados pelo CoLabCom constituem de forma coletiva as competências necessárias para o uso das ferramentas de comunicação social em contextos de mobilização comunitária. Na prática, o percurso metodológico engloba os seguintes processos: a) realização de encontros entre os alunos e os grupos envolvidos de forma a permitir que os primeiros conheçam os projetos, o histórico, os valores e a missão de cada um dos grupos apoiados; b) realização de oficinas voltadas para o diagnóstico, planejamento e produção em comunicação com os grupos; c) realização de seminários e reuniões devolutivas com os resultados dos trabalhos feitos com cada grupo.

Além dos encontros iniciais, realizados em setembro de 2023, três oficinas das sete oficinas que foram planejadas para cada grupo já aconteceram, conforme detalha a Tabela 1. A Oficina 01 foi dividida em três momentos: I) aprofundamento do diagnóstico; II) qualificação dos vínculos das organizações com seus diversos públicos; e III) briefing de comunicação. No primeiro momento, as equipes do CoLabCom conduziram rodas de conversa baseadas em temas orientadores: a) Quais desafios levaram à criação da iniciativa? b) Esses desafios são de interesse público? c) Eles são passíveis de soluções? d)

Que soluções o grupo vem buscando/ajudando a construir? e) O grupo associa sua imagem e fazeres a valores mais amplos? Quais são eles?

Tabela 1 - Oficinas do CoLabCom 2023-2024

Oficina	MUVB		ACACB	
	Data	No de Participantes	Data	No de Participantes
Oficina 01 - Aprofundamento do Diagnóstico	25/11/2023	2	25/11/2023	10
Briefing de Comunicação com os coletivos	09/12/2023	2		
Oficina 02 - Diretrizes e Plano de Ações			02/03/2024	6
Oficina 03 – Diagnóstico de Comunicação Visual	03/02/2024	2	19/03/2024	10
Oficina 04 – Produção Gráfica Digital	mar/24	-	abr/24	-
Oficina 05 - Produção Textual e para Mídias Sociais	abr/24	-	mai/24	-
Oficina 06 – Relacionamento com a Mídia	mai/24	-		-
Oficina 07 – Escrita para editais – ACACB	-	-	jun/24	-
Oficina 07 – Gerenciamento de crises – MUVB	jun/24	-	-	-

Ainda na primeira oficina foi solicitado que os grupos fizessem uma síntese da discussão baseada nos seguintes pontos: a) Qual a causa da organização e b) Onde buscam chegar. Após este momento, os participantes deveriam qualificar os vínculos da organização com os públicos levantados por eles mesmos. Ao fim, os membros discutiram o *briefing* de comunicação, buscando responder questões como: a) Quais as principais demandas de comunicação? b) Existe uma identidade visual criada? c) Quais os públicos prioritários a curto, médio e longo prazo? d) Quais mídias pretendem utilizar e têm mais dificuldade? e) Vocês têm algum tipo de relacionamento com a imprensa?

Com os resultados obtidos na primeira oficina, as equipes do CoLabCom analisaram o material e apontaram os cinco principais problemas de comunicação das

organizações, o que municiou a condução da Oficina 02. Baseadas nos cinco principais problemas de comunicação, as organizações refletiram por que esses são pontos a melhorar; quais as causas desses problemas; quais as soluções possíveis; quais atores estarão envolvidos nessas soluções e quais públicos deverão ser atingidos. A partir dessas reflexões, será possível criar um plano de ações colaborativo.

Na Oficina 03, o trabalho foi voltado para o diagnóstico de comunicação visual a partir do BORA! Jogo do Design Colaborativo, uma ferramenta metodológica criada pela Agência de Iniciativas Cidadãs que busca construir e pensar visualmente em grupo. O jogo auxilia na construção de identidades visuais autênticas e realmente alinhadas com os valores e objetivos dos grupos. Ele é um convite para fazer junto, unindo esforços e perspectivas para construir uma narrativa visual única.

Diante do que já foi realizado e do que está planejado, podemos observar que o fazer extensionista do CoLabCom busca a transformação da universidade pública no sentido de torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

REFERÊNCIAS

- CASTRO-GÓMEZ, S. Decolonizar la universidad: la hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: CASTRO-GOMEZ, S.; GOSFROGUEL R. (orgs). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 79-91.
- FRANÇA, V. R. V. L. “QUÉRÉ: dos modelos da comunicação”. Revista Fronteiras, V (2), São Leopoldo: UNISINOS, 2003, p. 37-51
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- HENRIQUES, M. S. et. al., Comunicação e estratégias de mobilização social. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- NOGUEIRA, M. D. P. A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na América Latina [Tese de Doutorado] Belo Horizonte, 2019.
- NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.
- QUÉRÉ, L. *D'un modèle épistemologique de la communication à un modèle praxéologique*. Réseaux, Paris: Tekhné, 46/47, 1991, p. 69-90.